

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.177

Quarta-feira 27 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa \* Telefones 5339-9

Oficinas de impressão — Rua da Ameia, 114 e 115

## A Carris prepara novo assalto!

Vão ser aumentadas as tarifas dos eléctricos, a pretexto do agravamento do câmbio

Pensa, novamente, a Companhia Carris em elevar as tarifas dos eléctricos. Aduz ela, em defesa do novo atentado aos interesses da população, o agravamento do câmbio. Sempre que tal facto se deu — afirma a supracitada exploradora companhia — o preço das zonas sobe.

No entanto tal desgraça para os passageiros não acontece por culpa do câmbio. E é a própria companhia que a si própria se desmente ao confessar o verdadeiro motivo: os poderes do Estado acham justa a elevação de tarifas desde que as oscilações frequentes do câmbio aumentassem o custo da libra. Ora a espertíssima monopolista da viação eléctrica, sabendo que a tendência existente para o câmbio melhoraria a mesmíssima que se verifica para a administração do Estado se tornar honesta, aceita com sorridente satisfação. E' claro, que o governo também sabia que isso assim era, mas não hesitou em conceder à Carris o direito de extorquir o público. E concedeu-o desprezando o interesse colectivo no intuito de se salvar politicamente. Era necessário resolver uma greve de eléctricos porque esta cidade a sua normalidade consiste, apenas, no facto de os eléctricos deslizarem pelos «rails». A cidade normalizou-se porque os eléctricos passaram a transitar, mas a bolsa dos passageiros passou desde então a ficar exposta a uma possível anormalização visto que a companhia ficava a solta. Ora por essa autorização concedida pelo Estado, a Carris ficou com o direito de aproveitar-se das oscilações do câmbio como qualquer ladrão ilegal se serve da tua.

E' portanto essa concessão que a Carris prepara novo assalto! Não ser aumentadas as tarifas dos eléctricos, a pretexto do agravamento do câmbio

## NOTAS & COMENTARIOS

### Um caso sintomático

Em Belém, tentou dar um desfecho prematuro e trágico à sua vida, a menor de 12 anos, Judith Rocha. Motivou esta alucinada atitude o desespero a que foi arrastada por seu pai — um operário sapateiro — não possuir meios para a vestir de acordo com as ruinosas exigências da moda. Esta resolução precoce, revela até certo modo, como a resignação vai desaparecendo da vida, e como é a indumentária uma das desigualdades que maior desgosto produzem em muitas mulheres. Esta pequenita sacrificando a vida ao luxo é no entanto mais simpática do que as mulheres que conscientemente, perversamente abdicam de tudo que constitui a nobilização da consciência para atingir o luxo e nele viver.

### Estradas

Continuam intransitáveis as estradas. Viajar nelas equivale a praticar um gesto heroico, porque é quase tam difícil ir ao polo, como transpor a distância entre duas povoações, por via deste meio de comunicação. No entanto, as verbas que teem sido votadas para estradas dão para a construção dumas estradas da tam extensa como a paciência dos contribuintes.

### O contrabando

Continua exercendo-se em grande escala o contrabando para Espanha de tudo quanto é necessário à alimentação pública. Vai tu tu emigrando: desde a carne aos ovos, das hortaliças às frutas, das cabças de gado, às cabças de alho. Quando já nada houver para exportar o governo acorda, naturalmente, para proibir, de vez e a s'rio, a exportação. Nessa ocasião a oportunidade era magnífica para os consumidores desprezarem as medidas governamentais e exportarem violentamente os políticos que fazem neste país uma política de contrabando com as «forças vivas».

## Classes que reclamam

### Federação Corticeira Nacional

#### NOTA OFICIOSA

Para apreciar a oferta de 20% de aumento, feita pelos industriais de Almada, reuniu o Conselho Federal deste organismo, tendo tomado resoluções de carácter reservado até resoluções posteriores da Secção de Corticeira da A. P., resolvendo mais tornar público, que enviou um ofício aos industriais, antes da realização da sua reunião, convidando-os a tomar com brevidade uma resolução definitiva perante o assunto.

### Ferroviários da C. P.

Por não poder ter sido recebida ontem pelo sr. ministro do Comércio, volta ali hoje, pelas 14 horas, a Comissão de Melhoramentos do Sindicato Ferroviário, para entregar a moção aprovada na assembleia magna realizada pelo Congresso.

Foram enviados cartões credenciais aos delegados, única forma de reconhecimento. Os delegados que não receberem os seus cartões devem reclamá-los à comissão organizadora. Deram a sua adesão os seguintes sindicatos:

S. U. do Porto, Júlio de Campos, Serafim dos Anjos e Amílcar Pereira Dias; Braga, Jerônimo de Oliveira; Manufactores de Calçado de Lisboa, Jérônimo de Sousa, João Antunes Rodrigues e Raúl Duarte; de Viana do Castelo, Reinaldo Vieira; de Faro, Francisco Xavier Pereira; de Santarém, Manuel da Silva; de Covilhã, Francisco da Cruz Coelho; de Beja, Manuel Inácio Horta; Curtidores de Lisboa, João Barquinha Garrido; Curtidores e Surradores de Guimarães, José Torcato Ribeiro.

Espere a comissão organizadora que os sindicatos, que receberam as circulares, e, naturalmente, tam estranho caso ficará para sempre envolvido no mistério.

Na Estação Central da Companhia dos Telefones deu-se ontem, cerca de 15.30, um facto estranho que revestiu certa gravidade.

Foi o caso dum empregado ter-se dirigido para o sótão no intuito de mudar de fato para sair. Repentinamente foi assaltado por dois indivíduos que a amordilharam violentamente, encheram-lhe a boca de papeis e trapos. Ajudaram outros empregados que a foram encontrar no solo, com os sentidos perdidos.

Foi chamada a polícia de investigação

que como de costume não investigou

o caso, nem sequer o que se passou.

Contra o estatuto na lei, os fiscais não procederam contra o encarregado do estabelecimento, mas prometeram voltar lá hoje para verem o desarranjo.

O estranho procedimento dos agentes do governo poderá ter outro significado, mas o que o público conclui é que eles voltariam à padaria, mas para harmonizarem as coisas de maneira a todos ficassem satisfeitos — fiscais e caixeiros, está bem de ver — porque o consumidor éssas há-de continuar a ser vítima dessas balanças ou das outras que as substituam. Rasão tiveram algumas pessoas mais exaltadas que mimosearam o caixeiros com os epítetos mais adequados à sua capacidade. Esse desabafado serviu-lhes de compensação, porque da fiscalização não esperam elas nada.

O pão roubado...

## Uma padaria com balanças falsificadas e... uma fiscalização não menos falsificada

Ontem, os fiscais do ministério dos abastecimentos entraram na padaria da rua de S. Bento que torneja para a ruas do Rato e examinando as balanças viam que elas estavam preparadas de forma a darem menos dez gramas em cada quilo de pão que nelas se pesasse. Contra o estatuto na lei, os fiscais não procederam contra o encarregado do estabelecimento, mas prometeram voltar lá hoje para verem o desarranjo.

O estranho procedimento dos agentes do governo poderá ter outro significado, mas o que o público conclui é que eles voltariam à padaria, mas para harmonizarem as coisas de maneira a todos ficassem satisfeitos — fiscais e caixeiros, está bem de ver — porque o consumidor éssas há-de continuar a ser vítima dessas balanças ou das outras que as substituam. Rasão tiveram algumas pessoas mais exaltadas que mimosearam o caixeiros com os epítetos mais adequados à sua capacidade. Esse desabafado serviu-lhes de compensação, porque da fiscalização não esperam elas nada.

III Congresso Nacional de Calçado, Couros e Peles

### Várias adesões

Na sua última reunião, a comissão organizadora tomou conhecimento de vários expedientes e da publicação de um número especial do «Manufactor», no qual se deve relatar os trabalhos realizados pelo Congresso.

Foram enviados cartões credenciais aos delegados, única forma de reconhecimento. Os delegados que não receberem os seus cartões devem reclamá-los à comissão organizadora. Deram a sua adesão os seguintes sindicatos:

S. U. do Porto, Júlio de Campos, Serafim dos Anjos e Amílcar Pereira Dias; Braga, Jerônimo de Oliveira; Manufactores de Calçado de Lisboa, Jérônimo de Sousa, João Antunes Rodrigues e Raúl Duarte; de Viana do Castelo, Reinaldo Vieira; de Faro, Francisco Xavier Pereira; de Santarém, Manuel da Silva; de Covilhã, Francisco da Cruz Coelho; de Beja, Manuel Inácio Horta; Curtidores de Lisboa, João Barquinha Garrido; Curtidores e Surradores de Guimarães, José Torcato Ribeiro.

Espere a comissão organizadora que os sindicatos, que receberam as circulares, e, naturalmente, tam estranho caso ficará para sempre envolvido no mistério.

Na Estação Central da Companhia dos Telefones deu-se ontem, cerca de 15.30, um facto estranho que revestiu certa gravidade.

Foi o caso dum empregado ter-se dirigido para o sótão no intuito de mudar de fato para sair. Repentinamente foi assaltado por dois indivíduos que a amordilharam violentamente, encheram-lhe a boca de papeis e trapos. Ajudaram outros empregados que a foram encontrar no solo, com os sentidos perdidos.

Foi chamada a polícia de investigação

que como de costume não investigou

o caso, nem sequer o que se passou.

Contra o estatuto na lei, os fiscais não procederam contra o encarregado do estabelecimento, mas prometeram voltar lá hoje para verem o desarranjo.

O pão roubado...

Uma padaria com balanças falsificadas e... uma fiscalização não menos falsificada

Ontem, os fiscais do ministério dos abastecimentos entraram na padaria da rua de S. Bento que torneja para a ruas do Rato e examinando as balanças viam que elas estavam preparadas de forma a darem menos dez gramas em cada quilo de pão que nelas se pesasse. Contra o estatuto na lei, os fiscais não procederam contra o encarregado do estabelecimento, mas prometeram voltar lá hoje para verem o desarranjo.

O estranho procedimento dos agentes do governo poderá ter outro significado, mas o que o público conclui é que eles voltariam à padaria, mas para harmonizarem as coisas de maneira a todos ficassem satisfeitos — fiscais e caixeiros, está bem de ver — porque o consumidor éssas há-de continuar a ser vítima dessas balanças ou das outras que as substituam. Rasão tiveram algumas pessoas mais exaltadas que mimosearam o caixeiros com os epítetos mais adequados à sua capacidade. Esse desabafado serviu-lhes de compensação, porque da fiscalização não esperam elas nada.

III Congresso Nacional de Calçado, Couros e Peles

### Várias adesões

Na sua última reunião, a comissão organizadora tomou conhecimento de vários expedientes e da publicação de um número especial do «Manufactor», no qual se deve relatar os trabalhos realizados pelo Congresso.

Foram enviados cartões credenciais aos delegados, única forma de reconhecimento. Os delegados que não receberem os seus cartões devem reclamá-los à comissão organizadora. Deram a sua adesão os seguintes sindicatos:

S. U. do Porto, Júlio de Campos, Serafim dos Anjos e Amílcar Pereira Dias; Braga, Jerônimo de Oliveira; Manufactores de Calçado de Lisboa, Jérônimo de Sousa, João Antunes Rodrigues e Raúl Duarte; de Viana do Castelo, Reinaldo Vieira; de Faro, Francisco Xavier Pereira; de Santarém, Manuel da Silva; de Covilhã, Francisco da Cruz Coelho; de Beja, Manuel Inácio Horta; Curtidores de Lisboa, João Barquinha Garrido; Curtidores e Surradores de Guimarães, José Torcato Ribeiro.

Espere a comissão organizadora que os sindicatos, que receberam as circulares, e, naturalmente, tam estranho caso ficará para sempre envolvido no mistério.

Na Estação Central da Companhia dos Telefones deu-se ontem, cerca de 15.30, um facto estranho que revestiu certa gravidade.

Foi o caso dum empregado ter-se dirigido para o sótão no intuito de mudar de fato para sair. Repentinamente foi assaltado por dois indivíduos que a amordilharam violentamente, encheram-lhe a boca de papeis e trapos. Ajudaram outros empregados que a foram encontrar no solo, com os sentidos perdidos.

Foi chamada a polícia de investigação

que como de costume não investigou

o caso, nem sequer o que se passou.

Contra o estatuto na lei, os fiscais não procederam contra o encarregado do estabelecimento, mas prometeram voltar lá hoje para verem o desarranjo.

O pão roubado...

Uma padaria com balanças falsificadas e... uma fiscalização não menos falsificada

Ontem, os fiscais do ministério dos abastecimentos entraram na padaria da rua de S. Bento que torneja para a ruas do Rato e examinando as balanças viam que elas estavam preparadas de forma a darem menos dez gramas em cada quilo de pão que nelas se pesasse. Contra o estatuto na lei, os fiscais não procederam contra o encarregado do estabelecimento, mas prometeram voltar lá hoje para verem o desarranjo.

O estranho procedimento dos agentes do governo poderá ter outro significado, mas o que o público conclui é que eles voltariam à padaria, mas para harmonizarem as coisas de maneira a todos ficassem satisfeitos — fiscais e caixeiros, está bem de ver — porque o consumidor éssas há-de continuar a ser vítima dessas balanças ou das outras que as substituam. Rasão tiveram algumas pessoas mais exaltadas que mimosearam o caixeiros com os epítetos mais adequados à sua capacidade. Esse desabafado serviu-lhes de compensação, porque da fiscalização não esperam elas nada.

III Congresso Nacional de Calçado, Couros e Peles

### Várias adesões

Na sua última reunião, a comissão organizadora tomou conhecimento de vários expedientes e da publicação de um número especial do «Manufactor», no qual se deve relatar os trabalhos realizados pelo Congresso.

Foram enviados cartões credenciais aos delegados, única forma de reconhecimento. Os delegados que não receberem os seus cartões devem reclamá-los à comissão organizadora. Deram a sua adesão os seguintes sindicatos:

S. U. do Porto, Júlio de Campos, Serafim dos Anjos e Amílcar Pereira Dias; Braga, Jerônimo de Oliveira; Manufactores de Calçado de Lisboa, Jérônimo de Sousa, João Antunes Rodrigues e Raúl Duarte; de Viana do Castelo, Reinaldo Vieira; de Faro, Francisco Xavier Pereira; de Santarém, Manuel da Silva; de Covilhã, Francisco da Cruz Coelho; de Beja, Manuel Inácio Horta; Curtidores de Lisboa, João Barquinha Garrido; Curtidores e Surradores de Guimarães, José Torcato Ribeiro.

Espere a comissão organizadora que os sindicatos, que receberam as circulares, e, naturalmente, tam estranho caso ficará para sempre envolvido no mistério.

Na Estação Central da Companhia dos Telefones deu-se ontem, cerca de 15.30, um facto estranho que revestiu certa gravidade.

Foi o caso dum empregado ter-se dirigido para o sótão no intuito de mudar de fato para sair. Repentinamente foi assaltado por dois indivíduos que a amordilharam violentamente, encheram-lhe a boca de papeis e trapos. Ajudaram outros empregados que a foram encontrar no solo, com os sentidos perdidos.

Foi chamada a polícia de investigação

que como de costume não investigou

o caso, nem sequer o que se passou.

Contra o estatuto na lei, os fiscais não procederam contra o encarregado do estabelecimento, mas prometeram voltar lá hoje para verem o desarranjo.

O pão roubado...

Uma padaria com balanças falsificadas e... uma fiscalização não menos falsificada

Ontem, os fiscais do ministério dos abastecimentos entraram na padaria da rua de S. Bento que torneja para a ruas do Rato e examinando as balanças viam que elas estavam preparadas de forma a darem menos dez gramas em cada quilo de pão que nelas se pesasse. Contra o estatuto na lei, os fiscais não procederam contra o encarregado do estabelecimento, mas prometeram voltar lá hoje para verem o desarranjo.

O estranho procedimento dos agentes do governo poderá ter outro significado, mas o que o público conclui é que eles voltariam à padaria, mas para harmonizarem as coisas de maneira a todos ficassem satisfeitos — fiscais e caixei

# 3.º CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

## Tese sobre PROPAGANDA ORAL E ESCRITA

É inútil pôr em relevo a importância da propaganda de ideias, de tal forma essa importância é evidente e por todos bem compreendida. Sem a propaganda, a expansão das ideias, que se revela no aumento do número dos indivíduos que as seguem e as defendem, seria tanta que se poderia considerar nula, sendo preciso que gerações e gerações se mudassem, para uma pequena mudança se operar, apenas produzida pela expansão ocasional e inconsciente da vida dos homens uns com os outros.

O acto quase irresistível de transmitir aos outros o que pensamos e sentimos e a consequente satisfação que se sente quando alguém compartilha das nossas opiniões ou dos nossos sentimentos, foi-se tornando cada vez mais conscientemente adequado a um determinado fim. A complexidade crescente da vida, a luta proveniente do embate de ideias que se opõem, é que levaram a propaganda a tornar-se um instrumento de expansão, metodicamente organizado, para produzir o máximo de resultados.

E quer se trate do fortalecimento dum exploração comercial, quer da expansão de ideias, a necessidade de aperfeiçoar a propaganda é cada vez maior, para competir com a propaganda, vantagens importantes sobre a obra útil.

ganda social procurando suplantar-las. Assim se tem aperfeiçoado e inventado os mais curiosos, complicados e estranhos meios de propaganda, de todos eles resultando uma tal soma de meios de ação, que a propaganda ou, como também se lhe chama, a publicidade, constitui hoje, uma arte, com as suas regras de aplicação aos meios de que se destina e ao fim que tem em vista,

Os ingéniosos, os ignorantes, os inexperientes acreditam na eficácia explícita da ideia que defendem, atribuindo-lhe uma força persuasiva que ela está longe de atingir. Não é a soma de bem ou de verdade que uma ideia ou uma doutrina contém, que faz a força da sua expansão; se assim fosse, não conhecermos as dificuldades que conhecemos na nossa propaganda e não assistímos, como assistimos, todos os dias, ao triste espetáculo de vermos como os maiores grossos e de há muito verificados erros e as mais autênticas ideias-buras, são escritas, aplaudidas e seguidas. E' que é mais fácil fazer acreditar num erro antigo, que numa verdade nova.

Nossos adversários tem, quando lutam connosco no campo da propaganda, vantagens importantes sobre a obra útil. Foi nessa orientação de

nos, possuem muito, mais dinheiro, e só quem nunca se meteu em trabalhos desta espécie, é que pode ignorar a força que o dinheiro representa, ver os erros que ele assegura. Além dista vantagem, tem outra que é tanto mais forte que ela: é que eles defendem ideias velhas, aceites, de que há muito entranhadas no espírito da grande maioria dos indivíduos. E' o dinheiro que possuem e as ideias que defendem, que são a origem de todas as outras vantagens que dispõem: prestígio, influência, dependência dos outros, etc., que são outros tantos e formidáveis obstáculos à nossa propaganda. De tudo isto resulta a ininfluível inferioridade em que nos encontramos, quanto aos recursos de que dispomos; e dizer o contrário ou calar sequer a verdade dos factos é da situação seria, em nosso entender de militantes honestos, cometer mais do que um grave erro, nem tentado contra a vida progressiva da organização operária. E nós estamos aqui para dizermos a verdade a despeito de tudo, e procedemos assim porque estamos convencidos de que o conhecimento exacto dum a situação má, por mais desagradável que seja, é sempre benéfico, quando não boa vontade em fazermos ter!

De ninguém com justiça nos podemos

queixar senão de nós próprios; dos nossos adversários não podemos esperar senão dificuldades e da massa geral da população só temos visto, pode dizer-se, benévolos acontecimentos. E se levarmos a situação em que ela se encontra,

esta situação é muito má; e o que de mais triste nos enche o coração, é que se tem verificado que, sem grandes esforços, a poderia ser muito melhor.

Se é certo termos contra nós os factores que enunciámos, o que de

mandos da nossa parte um redobramento de energia, também é verdade

que temos por nós factores de nota,

que, bem aproveitados, compensariam

em grande parte as desvantagens apontadas. Nós temos sempre a nosso favor: o número de militantes, portanto de propagandistas, a gente nova, sempre mais propensa às novas ideias; e actualmente o estado de revolta e renovação mundial.

Quando consideramos este factores favoráveis e verificamos a quantidade e a qualidade da propaganda que fazemos, não se pode deixar de reconhecer que estamos muito àquem do simples cumprimento do nosso dever de militantes, quanto mais do que poderíamos fazer se tivéssemos pelo nosso ideal, o amor de apostolos que tanta vez dizemos ter!

De quem é a culpa que nos queixamos? De quem

é a culpa ou onde está a falha?

A culpa, se dermos a esta palavra o sentido vulgar, não é de ninguém, pois

não se pode negar que haja boa fé, e

é muita vontade de acertar. A falta de

equivalente a recuarmos lamentavelmente.

\*\* \*

Para isto se conseguir, é necessário descrever as formas de propaganda de que, dentro dos nossos recursos e dos nossos ideais, podemos lançar mão.

O ramo auditivo de propaganda como o seu ramo visual oferecem um vastíssimo campo de ação com a conferência, a ação, o combate, a canção, o teatro, o periódico, o folheto, o romance, o drama, a poesia, o manifesto, o cartaz, a gravura, etc.

(Continua)

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Federação do Mobiliário — Reuniu ontem o conselho federal deste organismo, ocupando-se da situação do conflito da indústria em Coimbra, resolvendo enviar circulares a todos os organismos aderentes no sentido de prestar-lhe a assistência moral a classe em luta, impedindo que o industrialismo substitua os grevistas por operários de outras localidades ou adquirisse a manufatura em prejuízo dos operários de Coimbra, tendo ainda assente em outras medidas tendentes a garantir o bom êxito desta luta.

Apresentou os trabalhos a discutir no próximo Congresso Nacional Operário e nomeou seu representante a esta importante reunião o camarada Santos Arruda, deliberando que, na Covilhã e antes da realização do Congresso, se realize um encontro dos delegados da indústria, a fim de assentarem os pontos de vista a defender.

S. U. Mobiliário — Comissão de Melhoramentos — Reuniu esta comissão tendo aperfeiçoado entre outros assuntos, o que se refere ao horário de trabalho, resolvendo intensificar a vigilância às oficinas de todas as especialidades da indústria, para evitar as horas suplementares; para este efeito esta comissão convida todos os camaradas que não estão incluídos em qualquer comissão de vigilância a virem dar o seu nome para esse efeito.

Pessoal da Carris — Reuniu em assembleia-geral, tendo nomeado delegado a apresentar ao Congresso Operário Nacional o camarada José Loureiro. Nomeou delegados à U. S. O. os camaradas Amadeu de Figueiredo e Manuel Dias Júnior. Tratou-se ainda da situação económica da classe, tendo sido nomeada uma comissão de melhoramentos.

Ferroviários do Sul e Sueste — Reuniram no passado dia 22 em assembleia-geral, presidindo Mateus da Cruz e secretariado por José Soares e António Dias Ferro.

Miguel Correia, fala sobre a assistência às vítimas do descarrilamento de Aljustrel e leários documentos referentes ao assunto.

Seguidamente entra-se na ordem dos trabalhos.

Miguel Correia disserta sobre a necessidade de um Conselho Técnico, que foi nomeado pela assembleia.

Passa-se à leitura do relatório da comissão sobre o horário de trabalho, que é aprovado.

Luis da Fonseca verbera o procedimento de alguns ferroviários, que só compareceram às assembleias gerais quando se trata de aumento de salário.

Miguel Correia diz que a classe deve saber exigir e não esperar que o governo conceda aquilo a que tem direito. Quando forem aumentadas as tarifas, o público censurará os ferroviários, é necessário agir para que não sejam ilibridados.

Foi depois aprovada uma cota voluntária e extraordinária de 50 centavos para a Federação Ferroviária, até à montagem da sua cobrança.

E nomeado delegado a C. G. T. Joaquim Correia de Barros, substituindo Entrido Júnior, que se encontra no Algarve.

Ferroviários da C. P. — Nomeou delegado ao Congresso Operário Nacional o camarada Manuel Henrique Rijo.

S. U. da Construção Civil — Na reunião da comissão administrativa foi resolvido apresentar na assembleia geral o parecer sobre o aumento de remuneração aos cobradores. Aprecia-se o auxílio de cinco contos dispensado ao sindicato pelo conselho técnico, a fim de o primeiro debelar a sua precária situação financeira.

Operários do Município — Resolvem que o seu delegado defende no Congresso Operário Nacional, a organização

Augusto Melo da Silva, metalúrgico, 1000; Francisco Viana, metalúrgico, 1000; Joaquim Feliciano, metalúrgico, 1000; Henrique Fírmão, metalúrgico, 1000; João Gonçalves, metalúrgico, 1000; Herculano Silva, metalúrgico, 1000; Joaquim Lourenço, 1000; Eurico Marques, metalúrgico, 1000; Vito Marques, metalúrgico, 1000; Joaquim Tavares Adão, tanquista, 1000; Luís Fadigas, fabricante de calçado, 1000; que se no quadro tipográfico do Diário de Notícias, 2000; João Cepinha, fabricante de calçado, 1000; um anônimo, alfaiate, 1000; do cofre do Sindicato União Textil, 1000; Bento Ramalho, corticeiro, 1000; Ciríaco da Rocha, chapeleiro, 1000; Soma a transporiar, 62462.

Trabalhadores Lede e propagai

3.º CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

ESCOLAS MOVEIS

DA PROVÍNCIA

C. Civil da Amadora — Realiza-se hoje, pelas 20 horas, neste Sindicato, uma sessão de propaganda associativa, na qual usarão da palavra os camaradas João Caldeira e Alexandre de Assis, delegados da Federação da Construção Civil.

CALÇADO MAIS BARATO

Preço ao alcance de todas as bolsas, no depósito das fábricas:

21, 1.º RUA DOS BACALHÓEIROS

Caminhos de Ferro do Estado

Deve ser brevemente publicado o regulamento da Caixa de Reformas e Pensões do pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado.

Trabalhadores Lede e propagai

A BATALHA

3.º CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

# RELATORIO DO Comité Confederal da C. G. T. AO III CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL

## Considerações preliminares necessárias

### Os Sindicatos do pessoal dos Arsenais

O Congresso de Coimbra não se pronunciou claramente sobre a posição na C. G. T. dos Sindicatos dos Arsenais do Exército e da Marinha. Tanto o Comité como o Conselho Confederal tinham que pronunciar-se segundo as resoluções expressas nesse Congresso. Na acta da sua 5.ª sessão verificaram que o Congresso se havia conformado com a explicação dum delegado, segundo a qual aqueles organismos eram considerados nacionais.

O Conselho Confederal, logo nas suas primeiras reuniões ocupou-se longamente daquela questão, tendo por fim aprovado o seguinte documento, pelo qual a mesma questão é submetida ao presente Congresso para sobre ela deliberar definitivamente:

«Considerando que o Congresso de Coimbra, consultado pelos delegados da Associação dos Fabricantes de Armas, encarregou o relator da tese sobre Organização de manifestar o seu parecer acerca da posição que, em seu critério, aquela sindicato devia ocupar perante a C. G. T., instituição que no mesmo Congresso vinha de ser votada;

Considerando que o Congresso, ante a exposição que lhe fôr feita pelo referido relator, não se manifestou em sentido contrário à opinião expandida, o que significa que com ela estava tacitamente de acordo;

Considerando que se não houve, da parte do Congresso, deliberação consequente de votação, é indubitável que houve insofismavelmente uma indicação, que a C. G. T. não podia deixar de respeitar, da mesma forma que tem que acatar todas as outras indicações manifestadas por modo idêntico, uma vez que não é só por meio de votações que os congressos e as simples assembleias se pronunciam, mas também com o seu tácito assentimento às ideias expandidas, como no caso sujeito; e

Considerando que é princípio assente em organização sindicalista que quaisquer dúvidas relativas a questões tratadas em Congresso só em Congresso imediatamente podem e devem ser devidamente esclarecidas;

Ponderadas estas considerações, a assembleia resolve:

1.º Que o Conselho Confederal, para que com fundamento não possa ser acusado de invadir as atribuições dos congressos, aceite o critério sancionado pelo Congresso de Coimbra em relação aos sindicatos dos arsenais;

2.º Que a questão seja submetida à consideração do próximo Congresso Nacional, que sobre ela se pronunciaria definitivamente, como de direito, de maneira a pôr termo a todas as dúvidas. — Alfredo Neves Dias e Alexandre Vieira (Delegados da Federação do Livro e do Jornal).

### Organização inter-sindical

A C. G. T., embora de criação recente, era forçada a acompanhar a evolução que nos países de mais vasta indústria e de mais largo espírito revolucionário se ia desenvolvendo. Observou que a burguesia por tóda a parte procurava parapeitar-se para se defender da ação proletariana; os prenúncios dum ofício burguesa geral eram evidentes e repercutiam-se em Portugal, apesar de as nossas lutas não serem revestidas da viva acuidade que em determinados países se notava.

Foram as greves de Março de 1920, que abrangiam o funcionalismo, os correios e telegrafos, o professorado, os metalúrgicos, a construção civil, pessoal da Carris, do mobiliário, etc., e em que a atitude da força armada interveiu por uma forma desusada, espalhando terror nas ruas de Lisboa — atitude que que determinou manifestações públicas de operários, as contra-manifestações dos partidários do governo e que provocaram as bombas da rua Augusta, e depois a lei e o Tribunal de Defesa Social, etc.

Estava-se já, pois, em face do inicio da contra-ofensiva burguesa, contra a qual necessário e urgente era que a classe operária se previsse por meio dumha organização própria, que servisse ao mesmo tempo para a defensiva e para o ataque, quando não para realizar a própria revolução, se os acontecimentos o precipitassem.

E' que considerou, ao mesmo tempo, que a melhor forma de se acompanhar a ação internacional do proletariado era alargar-se em cada país os quadros revolucionários que garantissem o triunfo da revolução proletária mundial. Por outro lado, teve em vista preparar condições orgânicas que tornassem a ação mais maleável no seio da C. G. T., tendo em vista que os grandes organismos nacionais se tornam pesados nos seus movimentos se uma organização complementar não os impulsiona. Isto não deveria acontecer com a nossa C. G. T., para serem respeitados integralmente os princípios que animam a ação da organização operária portuguesa.

Por isso e pela parte que reservava directamente à C. G. T. portuguesa só para uma organização inter-sindical, caracteristicamente industrial e economicamente expropriadora, poderia concorrer. Aproveitando o concurso voluntário e desinteressado dos elementos, que, não sendo operários nacionais e confederados, se prontificaram a concorrer com a sua inteligência e trabalho para uma obra de robustez da organização, alargando os quadros revolucionários da classe operária, a C. G. T. elaborou as seguintes:

### Bases Orgânicas da Liga Operária de Expropriação Económica

#### DECLARAÇÃO PRÉVIA

Os Conselhos da Liga O. E. Económica;

Atendendo a que a evolução histórica da humanidade se caracteriza fundamentalmente pelo aperfeiçoamento das fórmulas em que se realiza a produção, tendo em vista o bem estar económico comum.

#### DECLARAM

Que o actual sistema de produção capitalista é incompatível com as principios de justiça e equidade;

Que, por tal motivo, gerou dois grupos sociais (os usurpadores da riqueza comum que possuem os instrumentos de trabalho, usufruindo e dispondo de todos os meios de produção e gozando de privilégios de supremacia social, política e jurídica; e os trabalhadores, que se subordinam a um regime de inferioridade económica e social sob o peso da lei do mais forte e sem outro direito que não seja o que o código consigne — o que equivale à obediência, à humilhação, à penitúria e tiranía para um: o salarizado e autoridade, supremacia e lucros para outro: o capitalista;

Que o predomínio político e económico da burguesia revelou já dolorosamente as suas condições de instabilidade, por isso que os seus actos de regularizador da vida social e da produção colocaram a sociedade às portas dum catástrofismo económico e financeiro irremediável, se uma transformação profunda da sociedade não se operar com energia, decisão e rapidez;

Que essa remodelação se impõe, para que, por outro lado, se institua um regime social novo onde não se desenvolva o egoísmo determinado pela luta de interesses antagónicos, mas, pelo contrário, se crie e desenvolva o sentimento de solidariedade comum dentro do espírito da mais ampla liberdade, tendo em vista a comum satisfação de todas as necessidades;

#### POR CONSEGUINTE

Proclama a necessidade inadiável de proceder-se à expropriação total e completa de todos os meios de produção, que passarão a ser pertença dos produtores organizados nos conselhos das fábricas, etc., e dos organismos sindicais — únicos que regularizam a distribuição dos produtos em harmonia com as necessidades gerais do consumo.

#### CONSIDERANDO

Que os produtores-mánuais, técnicos e intelectuais — para realizarem a obra expropriadora dos meios de produção e tomar a seu cargo a gestão das indústrias, até agora exercida pelo patronato capitalista, ou pelos seus representantes particulares, só o conseguem por um organismo próprio destinado a tomar posse definitivamente das fábricas, do campo, etc., no acto revolucionário final;

Que, para, transitariamente, poderem instituir o direito novo de interferir na adopção de novos métodos de trabalho, na fiscalização e na elaboração de estatísticas de produção, dado o espírito de defesa patronal, essa organização não deve ser tornada pública se não em ocasião oportuna;

Que é necessário arrancar aos capitalistas a maior soma de vanaglases e regalas possível, de modo que as condições económicas do proletariado, por uma ação cotidiana e sistemática, se modifiquem para melhor sem que seja necessariamente recorrer-se constantemente à greve;

De acordo com as organizações sindicais portuguesas e internacionais, e

tendo em vista a integral emancipação do trabalho e dos trabalhadores, constitui-se em Portugal um organismo composto de todos os trabalhadores assalariados manuais, técnicos e intelectuais, com base nas fábricas, minas, campo, etc., denominado: **Liga Operária de Expropriação Económica** que terá por

#### FINS IMEDIATOS

a) O estudo e conhecimento das condições de cada indústria e seu desenvolvimento técnico, para o que deverá:

1.º — Procurar conhecer a procedência das respectivas matérias primas;

2.º — Qual a indústria ou indústria a que se destinam os produtos;

3.º — Procurar conhecer o valor monetário dos produtos depois de fabricados, o custo dos transportes e quais os seus preços quando postos no mercado;

4.º — Elaborar estatísticas da produção (parcelares) de cada indústria nacional;

5.º — Inventariar os stocks dos produtos armazenados nos mercados nacionais e indicar a sua procedência exacta;

b) Exercer desde já, com perseverança e método, pressão eficaz e sistemática junto do patronato, dentro de cada lugar de trabalho, procurando melhorar as suas condições, por uma fiscalização apertada e direta que incida, especialmente:

1.º — Sobre a situação moral dos operários e das condições higiênicas das fábricas e oficinas;

2.º — Sobre a admissão ou demissão dos operários nas fábricas, etc.;

3.º — Sobre a propaganda que é necessário desenvolver nos operários não sindicados para que se associem;

4.º — Sobre a elevação dos preços dos produtos e quais as suas determinações, próximas ou remotas; e bem assim

5.º — Informar os sindicatos permanentemente de todos os casos em que seja menoscabada a dignidade proletária pelos gerentes ou patrões de qualquer fábrica;

6.º — Informar os sindicatos das tentativas de redução ou supressão de regalias, procurando desde logo evitar esses actos; e ainda

7.º — Colaborar em todos os movimentos de solidariedade a favor de qualquer classe ou nos movimentos gerais da classe operária;

8.º — Manter vivo o espírito revolucionário de todos os operários, qualquer que seja a sua proficiência profissional, para que se integrem no seu papel expropriador sob o ponto de vista colectivo, tendo-se em atenção que só de modo se alcançará o elevado grau de consciência revolucionária que lhes permite gerir no futuro a produção;

9.º — Manter relações íntimas com a organização sindical para o efeito da distribuição dos produtos para o consumo.

#### CONSTITUIÇÃO

A I. O. E. E. constitui-se:

a) Por um Conselho Central Nacional que colabora e funciona junto da C. G. T.;

b) Por Conselhos de Indústria, compostos de um mínimo de 3 membros dos mais escarrecidos de cada indústria e funcionarão junto do respectivo Sindicato, em cada Conselho, ou, em casos especiais, nos Distritos ou Zonas;

c) Por Conselhos de operários por fábrica, oficina, mina, transporte, campo, casas de comércio, etc., que funcionarão dentro de cada lugar de trabalho.

#### FUNCIONAMENTO

As funções da L. O. E. E., tendo sempre em vista o objectivo expropriador, estão sempre sujeitas a progressivas adaptações revolucionárias indicadas pela experiência. No período transitório, são suas atribuições:

a) Os Conselhos de fábrica, etc., exercerão simultaneamente ação, a resistência e prestarão aos Conselhos de Indústria todas as informações técnicas e industriais;

b) Os Conselhos de Indústria coordenarão a ação genérica em todas as fábricas, etc., coleccionarão metódicamente todos os elementos de informação colhidos pelos Conselhos de Fábrica relativos à procedência das matérias primas, mercados dos produtos, valores de usas e de outros e elaborarão as estatísticas da produção;

c) O Conselho Central Nacional tem a seu cargo as relações íntimas entre os Conselhos de Indústria de cada concelho, distrito ou zona. Dadas as condições psicológicas das massas operárias, a ele incumbe estimular as iniciativas enquadradas espontaneamente e como resultado do alargamento da consciência operária, estas não surgem dos Conselhos de Fábrica ou de Indústria — o que será sempre preferível. O C. C. N. manterá estreitas relações com a C. G. T., acompanhando-a a par e passo a sua ação, estimulando-a e amparando-a de modo que as funções desta, assim como dos organismos que a compõem se integrem na missão reguladora que mais publicamente pode ser tratada.

A C. G. T. teve a satisfação de organizar o Conselho Económico Nacional da Liga, composto por alguns dos mais sinceros e mais activos militantes intelectuais, que no mesmo acamaram aderiram com militantes operários, todos em perfeita e completa comunhão de vistos, todos procurando dar à C. G. T. o melhor dos seus esforços e dos seus conhecimentos.

A C. G. T. entendeu que não tinha o direito de pôr de parte o concurso de quem, muito embora não fosse manual e sindicado, tem dado há longos anos aprovações mais inequivocáveis e sinceras do seu espírito revolucionário por uma ação persistente caracteristicamente revolucionária e emancipadora. De resto estes na

ingressavam na C. G. T., não interferindo para e em nada na sua ação, demanda, alia, nos estatutos confederados. Numa organização queacionava a managem da C. G. T. podiam trabalhar. E assim, aquela Liga, organizada em Lisboa, teve o seu natural prolongamento até ao Porto, importante centro fabril que a sua vez faria irradiar a sua ação a todo o norte, região em que as indústrias estão mais desenvolvidas.

A C. G. T. pretendia que ad chegar a este Congresso já aquela organização estivesse convenientemente montada. Este Congresso a integraria, por sua vez e definitivamente, na organização confederal, relacionando-a intimamente com os Sindicatos, as Federações e Uniões, em conformidade com as melhores indicações que a experiência demonstrasse.

Nessa conformidade iniciou os seus trabalhos, encarregando as comissões administrativas das Uniões de Sindicatos de proceder à sua organização nas respectivas localidades, num trabalho realizado de comum acordo com a Liga cuja ação era orientada dentro dos pontos de vista confederados.

#### Porque não vingou

Iniciados os trabalhos para aquela organização pela instituição do C. E. N. (Lisboa e Porto), junto das U. S. O. do norte e de algumas Federações com sede em Lisboa, deviam esses trabalhos prosseguir por todo o centro e sul do país.

Mas... Portugal político e operário não podia ser estranho aos fenômenos que assolavam quase todos os países do mundo. As lutas pelo predominio das facções políticas partidárias no movimento sindicalista deveriam ter o seu efeito e os seus perniciosos efeitos em Portugal.

Quando estavam postas as melhores esperanças nesta obra, procurando-alargar os quadros revolucionários do proletariado com o estabelecimento daquela organização inter-sindical (que seria completada por uma organização extra-sindical também intimamente ligada com a C. G. T.) cujo duplo fim era habilitar o proletariado confederado a resistir com vantagem à ofensiva das forças burguesas e de o colocar na situação de garantir o triunfo da inevitável revolução libertadora — surgiu a ideia de se organizar um partido político.

Não temos que apreciar aqui a sua utilidade ou nocividade; compreendemos, de resto, que existe a liberdade de cada um se organizar e proceder como achar. O certo é, porém, que esse facto veio contribuir para que aquele duplo organismo não vingasse, privando-se assim o proletariado de, já agora, possuir uma força respeitável e a C. G. T. de ter desempenhado uma maior actividade, por virtude das pugnas, das intriga e malquerências pessoais a que o mesmo deu lugar.

#### Os principios confederais

Como corolário da ação defensista no seio da organização sindical provocada pela constituição desse partido, surgiu, editado pelo mesmo, um manifesto no qual a ação do sindicalismo era negada e colocada sob a tutela política dum partido que pretendia a conquista do Poder.

O Comité Confederal, fiel as decisões do Congresso de Coimbra e interpretando-a de forma a todo a organização sindicalista portuguesa, firmada em

lugar, defendendo a organização das intrusões políticas e afirmar os principios só do Sindicato revolucionário e autônomo.

Nessa conformidade foi tornada pública uma declaração de princípios na seguinte

#### Nota oficial da C. G. T.

A Confederação Geral do Trabalho Portuguesa, como preceiu os seus estatutos, nas suas bases morais, é fundamentalmente revolucionária, nos seus objectivos como nos seus meios de ação.

Respeitando as decisões dos congressos sindicais nacionais, a C. G. T. — única força organizada do operariado português — afirma a característica anti-collaboracionista da organização sindical com as instituições da burguesia e com quaisquer partidos políticos, seja qual for o seu método de ação e a sua finalidade social.

A C. G. T., expressão orgânica máxima do proletariado organizado do país,

existe para conseguir o agrupamento de todos os trabalhadores assalariados, não apenas para defesa dos seus interesses profissionais e económicos, mas igualmente todos os de carácter social, — carácter que consubstancia os máximos objectivos morais que tem por base o mais alto espírito de liberdade. A C. G. T., procurando «desenvolver a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salário e do patronato», adestrando-o para realizar «a posse de todos os meios de produção», — afirma a sua inquebrantável fé revolucionária no sentido da destruição do princípio de propriedade individual, privilégio económico em que assenta o poder do Estado, origem da escravidão do homem pelo homem.

A C. G. T. preconiza a constante elevação dos trabalhadores da sua condição moral, material e física, afirma a sua incontroversa vontade de que cada trabalhador se torne apto a desempenhar-se de todas as tutelas morais e políticas que o mistriam, adquirindo a necessária e imprescindível capacidade consciente para dar aos seus organismos sindicais de combate

# Um pouco de tudo para todos

## CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	3	10	17	24	HOJE O SOL
S.	4	11	18	25	Aparece às 6,28
T.	5	12	19	26	Desaparece às 18,27
Q.	6	13	20	27	FASES DA LUA
Q.	7	14	21	28	L. C. dia 8 a 10,20
S.	8	15	22	29	Q. M. 14 a 10,20
S.	9	16	23	30	L. N. 21 a 21,45

## CARTAZ

POLITEAMA—A's 21,30 — «Cuidado com a Fernanda».  
EDEN TEATRO.—A's 21, — «As duas gatas de Paris».  
TEATRO FOZ—A's 21—«Sou ou não sou». S. LUIS—A's 21,30 — «A revista de Prazeres».  
APOLO—A's 21,30.—«Belo Sexo».  
COLISEU—A's 21,30 e 22,30 — «Tic-Tac, MARIA VITORIA (Feira Mayer) — A's 21,22,30—«Lua nova».  
CIRCO ROYAL—A's 20,30 e 22,30—Circo e Variedades.  
GIL VICENTE—A's 21—«Miss Oiga». Espectáculos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

CHIADO TERRASSE—A's 2 e 7,30—Animação. OLÍMPIA—Animatógrafo.  
CONDES (Avenida)—Animatógrafo.  
CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.  
ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatógrafo.  
CHANTECLER (Avenida)—Animatógrafo.  
IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.  
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos)—Espectáculos cinematográficos, as 20,30.  
PROMOTORIA (ao Calhariz)—Animatógrafo.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLOGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA—Dá-lundo—Todos os dias, das 10 às 20 do sol.

ARQUEOLÓGICO.—Largo do Carmo.

Todos os dias das 10 às 16—20 centavos.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia—Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRAFICO.—Rua dos Santos—Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLÓGICO PORTUGUES.—Edifício dos Jerónimos, Belém—Todos os dias úteis, das 12 às 18.

GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS—Escola Politécnica—Quintas feiras, das 12 às 16.

MISERICORDIA.—Largo de Trindade Coelhos—Último domingo do mês, às 15,20.

NACIONAL AGRICOLA.—Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES.—Praca Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA.—Largo do Chafariz, 29—A's terças e domingos, A's segundas, 20 centavos.

## HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,38	0,15-f	1,08
7,20-i	8,26	5,55-i	7,01
8,45-c	9,46	7,20-i	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-a	14,01	10,10-g	12,12
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
18,50-b,d	19,31	18,20-f,i	19,19
19,00-i	20,06	19,00-a,f	19,59
19,40-i	20,45	19,44-f,i	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	00,03	—	—

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Alges. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde Alges. — g. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quebrada. — i. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

## Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

### VULGARIZAÇÕES

Reis e imperadores.—Em 1905, um curioso investigador dizia que, dos 2542 imperadores que até àquela data tinham existido em 64 nações, 299 haviam sido destronados, 45 abdicaram, 20 suicidaram-se, 11 endoideceram, 100 morreram no campo de batalha, 123 foram feitos prisioneiros, 28 foram declarados mártires e canonizados, 151 foram assassinados, 62 envenenados e 180 sentenciados à morte.

Total 933 que não conseguiram com tranquilidade gozar como nababos até ao fim da vida.

### COZINHA E COPA

Lebre no espôto.—É ordinária mente o lombo da lebre que se emprega para assar, sendo mais próprio para guiar o quarto dianteiro. Lardeiem-se com toucinho miúdo todas as partes carvadas, e ponha-se tudo no espôto por espaço de uma hora, sem deixar de o regar.

Pra fazer molhão, esmague-ec o figado, core-ec por um momento com uma pouca de manteiga e eschalotes miudamente; molhe-ec com vinho branco e caldo; junte-ec sal, pimenta, um sopro de vinagre, e sangue da lebre que se deve ter posso de parte. Serve-se também com um molhão líquido e picante composto de substância do assado, de um pouco de vinagre, e de eschalotes picadas miudamente e fritas.

Patos de piverada.—Enquanto se assar um pato, se irá tomando pingos, e deixando-se neste pingos um golpe de vinho branco, um dente de alho, noz moscada, pimenta e uma folha de louro se pôr a ferver. Logo se pisará um pouco de molhão, e se deixará no pingão que está fervendo. Pôr o pato sobre fritas tostadas, com o molhão por cima e mendar para a mesa.

(Continua)

# A BATALHA

## CALÇADO

### CAMBIOS

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

### A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

### A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só feito custa 7\$00.

### A 35\$00

BOTAS de cal de cér, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

### A 20\$00

BOTAS de cér e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

### A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

### A 23\$50

UM lote de botas em cal preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

### A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

### A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

### Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para meninas, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

(A) Não se efectua nos domingos e dias feriados.

(B) Só se efectua nos domingos, feriados e dias de feriado nacional, dias seguintes a esses feriados.

(C) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de chevioses género ingles, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

## PURGAÇÕES

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇOS urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

## VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63.—FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.—UNIÃO COMERCIAL DE DRÓGAS, Rua Augusta, 180.—FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Rois, 76.—FARMACIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas)—FARMACIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114.

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor de S. Bento, 199-199, A LISBOA

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37 — RUA DE ALCANTARA — 37

LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão—Lenha a retalho para fogões a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do frequês

## A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botascalsi-preto grande desconto

27\$50

Botas calf-preto com duas solas

32\$50

Grande saldo de botas brancas

17\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cér para homem a